



JORNAL

da Graduação

Ano II - Número 8 - Novembro/Dezembro 2012

X ENCONTRO NACIONAL UNIVERSITÁRIO DE DIVERSIDADE SEXUAL



**Bandejão utiliza alimentos produzidos na
Fazendinha**

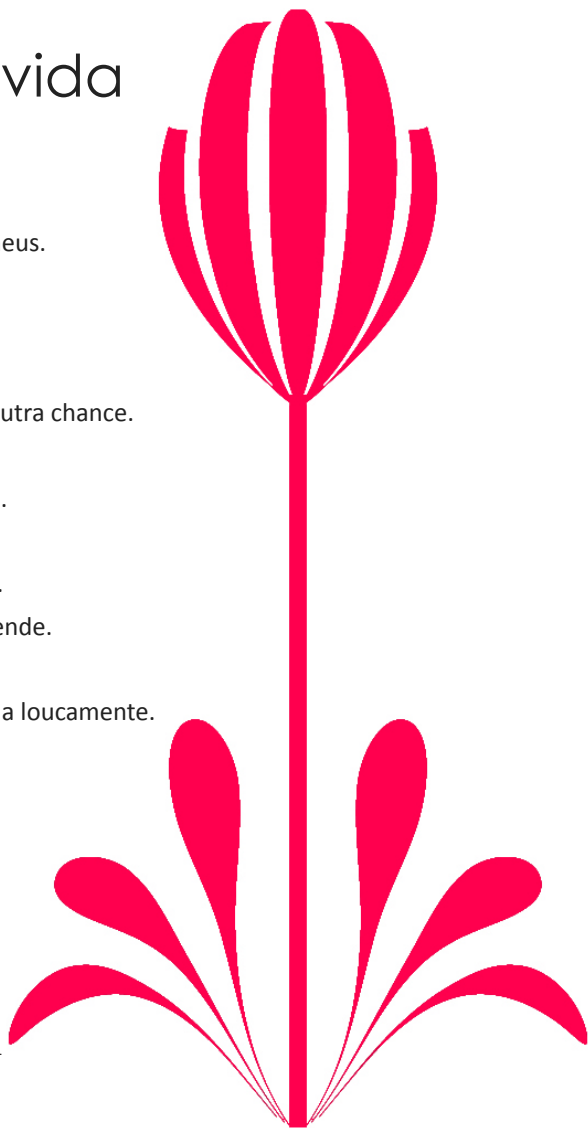
**Hospital Veterinário é um grande laboratório
para aulas práticas**

Enquanto há vida

Eu daria tudo para poder te ver outra vez.
Sentir novamente seu néctar nos lábios meus.
Seu cheiro, seu jeito, seu tato,
impregnado em mim.
Apesar de tanto tempo.
O que é preciso dizer para que eu tenha outra chance.
Não vê que você é minha inspiração.
Fonte essa que dá vida à minha existência.
Fria, triste, só e vazia.
O que é que preciso fazer para você notar.
Que sou a única pessoa que não se arrepende.
De tudo o que faz com desejo.
Que prefere não ter a vida a não ser vivê-la loucamente.
Pois não há sentido se não houver você.
Não percebe que tudo está cinza.
Triste tom do arco-íris.
Porque eu iria até o fim do mundo.
Para te mostrar que enquanto há vida,
Tudo nesta vida vale a pena.

Autor: Lorraine Candido dos Santos
Estudante do 5º período de Letras (Português\Inglês\Literatura) da UFRRJ

* Quer participar? Envie seu texto ou ilustração para:
comunicacao.prograd@gmail.com.br



Expediente:

Pró-reitora de Graduação: Nidia Majerowicz / **Diretor do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG)** Leonardo de Gil Torres / **Vice-Diretora (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Diretora da Divisão de Registros Acadêmicos:** Marlene Sebastião da Cruz / **Diretora da Divisão de Matrícula:** Anazir Correa / **Jornalista:** Sabrina Dias / **Estagiários:** Kleber Costa, Phelype Gonçalves, Samara Costa e Victor Sena / **Projeto Gráfico:** Robson Barbosa / **Diagramação:** Sabrina Dias / **Foto da Capa:** Kleber Costa / **Colaboração:** Aline Avellar - jornalista / **Impressão:** Imprensa Universitária. Rodovia BR 465, Km 7, antiga Rodovia Rio São Paulo, Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ. Seropédica/RJ - 23890-000. Telefones para contato: 21 2682-1112 / 21 2681-4699 Telefax: 21 2682-2810. E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / Twitter: @prograd_UFRRJ / Facebook: Pró-reitoria de Graduação UFRRJ / Blog: www.blogdagraduacao.blogspot.com

A Universidade para um cineclube e um cineclube para a Universidade

FALA AI
ALUNO

Igor Ferraz
Estudante do 5º período de Jornalismo da UFRRJ

O cineclube dos meus sonhos contaria com um acervo inesgotável de títulos. Exibiria, sem pré-conceitos, longas do Egito, da Argentina, da Coréia do Sul, da França. Utilizaria formatos variados desde a película em 16 mm até os digitais. Em suma, seria bem parecido com as sessões da Cinemateca Francesa, referência em diversidade de exhibições e público, mola-mestre da *Nouvelle Vague* e da revista *Cahiers Du Cinema*.

A Universidade é o lugar de novos paradigmas: como conciliar as atividades de um cineclube ao ensino, à pesquisa e à extensão? Como, a partir de filmes, levantar questões sociais do cotidiano? E ainda, como não esquecer a arte, os planos e enquadramentos, as filiações artísticas?

O cineclube do Centro Acadêmico de Comunicação Social (Caco) foi proposto com o objetivo de fazer algo além da representação estudantil, lúdico. Alunos de um curso com caráter multidisciplinar como

o de Jornalismo têm oportunidades e capacidade de produzir atividades interdisciplinares, contribuindo para sua própria formação e de quem acompanha as sessões.

Convidamos professores de vários cursos ligados às Ciências Humanas e Sociais para comentar os filmes. Tentamos exibir filmes de diferentes países, épocas e temas. Todo esforço para aumentar o calendário de atividades culturais na UFRRJ é fundamental. O cineclube do Caco pretende contribuir sempre nessa construção. Espero que, a partir de março do ano que vem, quando haverá novas eleições no centro acadêmico, a experiência do cineclube seja mantida no rol de interesses e ampliada em sua execução.

Este ano, teremos sessões todas às sextas-feiras, no auditório Hilton Salles (sala 82 do P1) até 07 de dezembro, sempre às 15h.

Quer se manter informado sobre o que se passa na Graduação da UFRRJ? Quais são as oportunidades, os eventos e as conquistas que a Universidade mais linda do Brasil te oferece?

Visite o Blog da Graduação no endereço:

www.blogdagraduacao.blogspot.com

Estudante de Agronomia faz estágio na Alemanha

Foto: Arquivo Pessoal



Portugal, Alemanha, México, Estados Unidos... Neste ano alguns estudantes saíram do campus da UFRRJ com destino a um desses países, para participar da Mobilidade Acadêmica. Além de, promover intercâmbio cultural, o convênio entre as universidades permite ao aluno a possibilidade de realizar um estágio, como é o caso de Maria do Carmo Milagres, estudante do décimo período do curso de Agronomia.

Mineira, da cidade de Manhuaçu, Maria do Carmo estagiou na Alemanha na *University Institute of Leibniz (UIL)*. Pensando em um diferencial, ela inscreveu-se ano passado para participar do programa e foi contemplada na seleção. “Resolvi fazer mobilidade acadêmica em outro país, porque é uma oportunidade para aperfeiçoar meu currículo e ter um diferencial dentro da minha formação. Além disso, tive a chance de aprender uma nova cultura, outras línguas e conhecer vários países, adquirindo experiências incomparáveis”, destacou a jovem.

do Skype, mas segundo ela, a saudade não incomodou. “Sinceramente, foi tudo tão maravilhoso e surpreendente que não tive tempo para sentir falta de nada. A tecnologia supriu a ausência da minha família e amigos”, esclareceu a estudante.

Outro fator importante foram as experiências vividas durante a viagem. Além de, ter contato com diversos equipamentos e suportes técnicos para desenvolver seus estudos e pesquisas, Maria do Carmo, aproveitou a chance para conhecer diversos países da Europa como: Polônia, Portugal, Espanha, Hungria e República Checa. “Está sendo muito contrastante ter de voltar a conviver com tudo diferente. A qualidade de vida na Europa é ótima, e a diferença entre culturas é gritante. É outro mundo, não tenho palavras para descrever. Só mesmo quem vivenciou tudo sabe como é estar em um país onde você não tem limitações para pesquisas, trabalho, estudos, cultura e viagens”, revela Maria do Carmo, que adotou nutrição de plantas como área de estudo.

Com vontade de voltar para a Alemanha, a estudante deixa uma dica para os interessados em fazer intercâmbio pela UFRRJ: “Não deixem de tentar a chance de fazer uma mobilidade acadêmica. Realmente vale a pena. É uma experiência que enriquece muito a nossa bagagem. Entretanto, é necessário saber a língua do país para o qual você planeja ir. Caso não saibam, aconselho que vocês dêem preferência à língua inglesa, uma vez que ela é o instrumento que possibilitará a sua comunicação com o mundo”, concluiu a estudante.

A viagem durou cerca de três meses e, apesar da distância, Maria do Carmo manteve contato com a família e amigos através

Fazendinha oferece hortaliças para o bandejão

VIDA NA RURAL

Quem nunca comeu no bandejão e não se perguntou da onde vêm a comida? Perguntava para os amigos, mas ninguém sabia responder. A vontade de saber se o alimento que ingerimos é realmente de boa qualidade aguça a curiosidade de qualquer um. Nesta edição, falaremos de um dos fornecedores do bandejão, o Sistema Integrado de Pesquisa em Produção Agroecológica (S.I.P.A), mais conhecido como Fazendinha.

Com cerca de 60 hectares, a Fazendinha, fica localizada em Seropédica no Km 47, desde 1992. Implantada por meio da parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Pesagro – Rio (Estação Experimental de Seropédica), e a UFRRJ, a Fazendinha fornece as hortaliças e frutas oferecidas no Restaurante Universitário. “Produzimos, batatas, tomates, vagens, couves e outras hortaliças. Todos os vegetais são orgânicos, não levam agrotóxicos”, garante Elias Alves, um dos funcionários da Fazendinha. Segundo ele, só no mês de outubro 2.394kg de legumes, frutas e verduras foram destinados ao bandejão, já o Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), que também é beneficiado, recebeu 476.1kg. Na Fazendinha, os produtos são colhidos e levados diretamente para o Restaurante Universitário, ou seja, a salada que você coloca no prato e come é fresca e sem conservantes.



LABORATÓRIO VIVO

Além de, cultivar plantas frutíferas, hortaliças e cereais, a Fazendinha funciona como um laboratório vivo. Estudantes do CTUR, frequentemente, visitam o local para desenvolver algum trabalho e praticar o que é aprendido em sala de aula. Os alunos do curso técnico em Agroecologia ajudam no campo, plantando e cuidando da horta.

A Fazendinha também recebe ajuda dos alunos da UFRRJ. Só neste ano, cerca de 16 alunos utilizam o local para desenvolver e realizar pesquisas científicas. Para Ivana de Almeida, supervisora geral, os alunos têm um papel fundamental no funcionamento da Fazendinha. “Os estudantes contribuem bastante já que o espaço é destinado a ensino, pesquisa e difusão de tecnologias”, destacou a professora.

PARA CRIANÇAS

O projeto da Embrapa intitulado “Agroecologia para Gente que Cresce” desenvolveu um site interativo (<http://www.gentequecresce.cnpab.embrapa.br/>) para mobilizar o público infantil. Na página a criança escolhe um avatar para conhecer, junto com ela, a Fazendinha e descobrir como os animais vivem através de vídeos e jogos educativos. Mas a experiência não é só virtual, a Fazendinha recebe excursões de escolas do Rio e de outros estados. Os alunos vão ao local para entender o funcionamento de uma fazenda e descobrir como os alimentos são cultivados.



Rural recebe encontro nacional de diversidade sexual

A décima edição do Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual (Enuds) com o tema “Práticas de enfrentamento e resistência: corpo, política, discurso e poder” foi realizada aqui, na Rural. O evento contou com a presença de cerca de 900 pessoas vindas dos mais variados lugares do Brasil. Participantes, palestrantes, organizadores e colaboradores debateram e trocaram experiências acerca do aumento na visibilidade dos movimentos que lutam pela diversidade sexual. O X Enuds foi realizado pelo Grupo Pontes, o coletivo de diversidade sexual da UFRRJ, entre os dias 15 e 20 de novembro.

Foto:Arquivo Pessoal

HOMENAGEM E COMOÇÃO DURANTE O X ENUDS

No dia 18, uma triste notícia chegou até os corredores do Enuds. Um de seus fundadores, o jornalista Lucas Cardoso Fortuna, de 28 anos, foi encontrado morto na praia de Cabo de Santo Agostinho, próximo à Recife (PE). No laudo preliminar do IML consta que a causa da morte do militante foi afogamento. No entanto, duas facadas foram identificadas: uma no pescoço e outra na orelha, além de, sinais de espancamento pelo corpo.

Lucas foi sepultado na quarta-feira (21) em Santo Antônio de Goiás (GO). Abaixo, você confere o relato de outro fundador do Enuds, Dário Ferreira Sousa Neto, de 35 anos, sobre o companheiro de militância Lucas Fortuna.

O que mais chocou a todos nós foi receber a notícia em um evento carregado da presença desse militante. Lucas Fortuna foi um dos fundadores do Enuds, contribuindo significativamente para sua construção durante os cinco primeiros encontros. Seus posicionamentos polêmicos ou consensuais foram lembrados com muita dor pelos que o acompanharam desde o início deste Encontro.

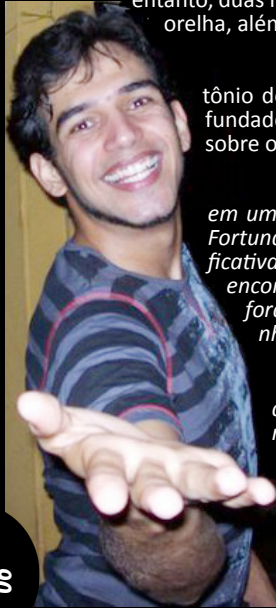
Lucas será sempre lembrado e essas lembranças nos causarão conforto e dor profunda pelo modo como morreu. Ele foi encontrado em uma praia, com marcas de espancamento, evidenciando a violência homofóbica da qual foi vítima e contra a qual sempre lutou. Essas lembranças felizes e dolorosas certamente manterão a chama de Lucas acesa em nós, na luta contra a homofobia.

O evento trouxe mesas, plenárias, oficinas, minicursos e grupos de trabalho, onde militantes e pesquisadores trabalharam e justificaram a importância de pesquisas em torno da diversidade sexual. Houve, ainda, quatro confraternizações, realizadas com a intenção de promover a interação entre os participantes, e um ato público que aconteceu no dia 18, na praça central de Seropédica. Ele foi direcionado ao combate ao machismo e, ainda, foi uma resposta à estrutura de família predominantemente patriarcal observada pelos militantes na formação comum da comunidade local.

O Mestrando em Ciências Políticas, na Federal de Minas Gerais, Julião Gonçal-

ves Amaral, de 28 anos, participou pela terceira vez do Enuds, ele foi um dos palestrantes na Mesa 1 “Conjuntura e política LGBT: contextos, experiências e perspectivas”; para ele, o evento cumpriu seus objetivos. “É impressionante como o Enuds consegue articular os estudantes e, a cada ano que passa, mais e mais coletivos são formados graças à participação de universitários no Enuds”.

Em sua fala, na mesa 1, Amaral falou sobre a atuação dos grupos universitários de diversidade de se-



xual através da experiência de dois grupos que atuam em Minas Gerais. Destacou, ainda, as motivações e as situações de homofobia no ambiente universitário em que estes grupos se localizam.

O calouro de Biologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA), Rodrigo Moraes Ribeiro de Santana, 18 anos, participou pela primeira vez do Encontro e confessa que não sabia o que o esperava. “Não sabia exatamente o que estava por vir. Mas acho que fui contemplado em todos os aspectos, principalmente, em relação à organização do evento”, afirmou.

A distância entre alojamento (PAT), R.U e Pavilhão Central foi um ponto que não agradou a todos os visitantes, que tiveram que andar para acompanhar as atividades do Enuds. “Houve uma dificuldade de locomoção das pessoas do alojamento até o local das palestras. Mas creio, que por ser uma Instituição de grande porte, é algo comum, visto que a viabilidade de assentar aquele grande número de pessoas só era possível naquele local (PAT)”, observou Santana que, também, aproveitou para ressaltar as boas condições de hospedagem e alimentação. “Os alojamentos possuíam ar-condicionado, a alimentação era de qualidade e as palestras estavam bem elaboradas”.

O evento começou no dia 15 e encerrou-se com a plenária final, no dia 20, onde a Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi a escolhida para sediar o XI Enuds. Foi decidido, também, nesta reunião, que o I Pré-Enuds será realizado na UFPR, já o segundo na Federal do Ceará, além disso, foram eleitos representantes de cada estado para compor a comissão nacional. Esta equipe auxiliará a comissão organizadora da próxima edição do congresso.

O estudante do segundo período de Letras/Português/Literaturas e membro da Comissão Organizadora, Wellton da Silva, 22 anos, conta como foi a preparação do congresso.

Percorrendo uma grande jornada em busca da promoção dos direitos de todos os cidadãos e do respeito às variadas possibilidades, dentro do universo da diversidade sexual, nós do Grupo Pontes de Diversidade Sexual, decidimos que era a hora de implementar



Foto: Patrícia Pinheiro

essa discussão na comunidade acadêmica da UFRRJ, buscamos então, sediar o X Enuds.

Diante desse grande desafio, a administração superior da Universidade desempenhou um papel fundamental de apoio, sem o qual, não teríamos realizado um evento tão grandioso e bem sucedido. Vale ressaltar o apoio da reitoria e das nossas pró-reitorias de graduação, assuntos financeiros, assuntos estudantis e extensão.

Os encontristas do X Enuds ficaram encantados com a beleza da Rural e com a estrutura que foi disponibilizada. Todos foram muito bem acolhidos pelos nossos auditórios e demais espaços.

No mais, tivemos o prazer e a satisfação de realizar um evento grandioso que possibilitou reflexões acerca de assuntos variados, inclusive de nós mesmos. Agradeço a todos os colaboradores e participantes do X Enuds que fizeram deste um belíssimo evento.



HV é um verdadeiro laboratório para estudantes de Medicina Veterinária



Fotos: Phelype Gonçalves

Só teoria não basta, é necessário praticar. Para que exista um curso de graduação em medicina veterinária, em uma instituição de ensino, é essencial haver um hospital universitário, por exigência do Ministério da Educação (MEC). O atual prédio do Hospital Veterinário (HV) da UFRRJ foi inaugurado no dia 12 de dezembro de 1973 e, desde sua criação, é uma instituição tradicional, respeitada e referência no Brasil.

Uma curiosidade do HV é sobre sua administração principal: o diretor do Hospital, João Carlos Sena Maia, e o vice-diretor, Felipe Delorme Azevedo, são formados pela Rural em Medicina Veterinária; além deles, a coordenadora do curso de graduação, Miliane de Souza, também teve sua formação na UFRRJ. Mais que ex-alunos, são profissionais que conhecem profundamente os anseios do Hospital e dos estudantes que dele necessitam.

O HV é dividido em dois setores: setor de animais de produção (grande porte) e setor de animais de companhia (pequeno porte). O primeiro presta atendimento aos animais das comunidades vizinhas bem como aos animais dos diversos setores da UFRRJ, dentre eles da Zootecnia, Bovinocultura leiteira, Suinocultura entre outros. O segundo atende animais de toda a comunidade de Seropédica, bem como animais de diferentes locais do nosso Estado e País, oferecendo atendimento clínico-cirúrgico geral e atendimentos especializados nas áreas de Dermatologia, Oftalmologia, Odontologia, Clínica de Felinos, Oncologia, Acupuntura, Comportamento Animal, Radiologia e Ultrassonografia.

O Hospital Veterinário contribui, de forma efetiva, no aperfeiçoamento do estudante de medicina veterinária na Rural, explicou o vice-diretor do HV, Felipe Azevedo, que acredita ser a formação profissional do aluno o foco principal, e que o atendimento de qualidade que é prestado à comunidade é fruto deste trabalho.



De acordo com a coordenadora do curso de Medicina Veterinária da Rural, Miliane de Souza, a integração do HV com o Instituto de Veterinária (IV) da UFRRJ, nesses últimos anos, foi primordial para o curso e para o aprimoramento de seus alunos:

— De cinco anos pra cá, o HV tem uma cooperação muito mais ampla com o IV. Essa integração permitiu a criação de um programa de aprendizagem prático, registrado na matriz curricular do curso de medicina veterinária, que tem dado oportunidade para uma melhor formação profissional do estudante em todos os níveis (graduação e pós-graduação) — explicou.

O Hospital Veterinário é administrado por médicos veterinários concursados e é um grande laboratório para o aprendizado e capacitação dos estudantes residentes, que são cerca de 20, sendo 17 beneficiados pelo HV, e 3 beneficiados pela Reitoria da UFRRJ, através do programa Castra Cão e Gato — parceria entre os cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária — responsável por emascular animais.

A dona de casa e vendedora de salgados, Selma Prata, moradora da Rural, tem quatro cães e dois gatos e elogiou bastante o trabalho realizado no HV:

— O tratamento é bom e eles fazem de tudo para cuidar do animal. Sempre fui muito bem atendida aqui. E mais, acho que os alunos têm de aprender na prática. Uma mão lava a outra. Eles nos ajudam e vão se aperfeiçoando — declarou.

O atendimento clínico no Hospital custa R\$ 30 e é realizado por ordem de chegada. Assim que chega, o animal passa por uma triagem e, em seguida, caso necessário, é encaminhado para alguma das especialidades. Para Jaime Cardoso, estudante do 5º período de Medicina Veterinária, não há demora para a realização dos exames específicos, uma diferença crucial em relação a alguns consultórios privados:



— A vantagem são os laboratórios da veterinária, que possibilitam a realização dos exames com rapidez e precisão, diferente de clínicas particulares, que geralmente tem que mandar material para análise em laboratórios distantes.

Animais empalhados ganham vida no Museu de Zoologia

Nem todo mundo sabe, mas existe na Universidade um museu de animais empalhados. Ele fica localizado no Instituto de Biologia no 1º andar do prédio e é uma oportunidade para conhecer, de perto, animais exóticos e extintos. O Museu de Zoologia abriga, em sua maior parte, animais da fauna brasileira, ossadas de peixes e ovos de aves. A sala é organizada de acordo com a espécie do animal. Dessa forma é possível classificar peixes, aves, mamíferos e reptéis.

Em funcionamento desde 1947, alguns animais expostos foram montados na Praia Vermelha, antigo campus da UFRRJ, e trazidos para Seropédica. Atualmente, o museu não faz aquisições para a mostra, mas recebe doações de animais. Estes animais não são expostos, devido à falta de um taxidermista, profissional responsável por empalhar de forma artística. Entretanto, eles são levados para salas científicas, e destinados para pesquisa e estudo dos alunos. Em uma das salas está a Coleção Entomológica Ângelo Moreira da Costa Lima, que atualmente abriga a maior coleção de insetos do Brasil.

Segundo Ildemar Ferreira, diretor do instituto, os animais expostos não são manipulados por alunos. “Não podemos colocar qualquer aluno aqui, principalmente, se houver alguma doença respiratória, por causa do cheiro forte e grande quantidade de mofo”, comentou.

O Museu fica trancado, mas recebe visitas de escolas e da própria comunidade acadêmica, são cerca de mil visitas anuais. De acordo com Ildemar há planos para a melhoria do funcionamento do museu. “Pensamos em contratar um bolsista e treiná-lo. Dessa forma, o estudante ficará na recepção e será capaz de oferecer uma visita guiada”, informou o professor.



O diretor do instituto, também, pensa na melhoria da sala, com pintura de paredes e limpeza de alguns animais expostos. O espaço também é utilizado para aulas práticas facilitando o aprendizado do aluno.

Apesar de não ficar aberto, muitas pessoas visitam e se apaixonam pelo museu. Para Maria Nazareth, técnica-administrativa do instituto, essa paixão é antiga. “Estudava no Dutra e a escola realizava excursões. A primeira vez que visitei fiquei encantada com tudo”, revelou Maria que já tem sua seção preferida. “Gosto da área dos mamíferos. É difícil encontrar animais como estes”.

Quem se interessar em fazer uma visita, basta ir até a secretaria do instituto, na sala 16, e solicitar a abertura do museu.

Estudantes de Três Rios visitam Unidade de Aproveitamento Hidrelétrico de Simplício



Foto: Ascom Três Rios

Alunos do Curso de Administração do Campus Três Rios da UFRRJ realizaram, no dia 05 de novembro, visita técnica à Unidade de Aproveitamento Hidrelétrico de Simplício (AHE), nos municípios de Sapucaia (RJ) e Além Paraíba (MG).

A atividade é parte da disciplina Economia Brasileira, ministrada pelo Prof. Cid Botelho. Ele explica que se trata de um sistema inovador. “Objeto, inclusive, de um programa do *Discovery Channel*. Ao invés de alagar uma grande área, optou-se por captar a água em Anta e levá-la a Simplício por túneis e canais de 30 quilômetros. Essa solução evitou, por exemplo, que o município de Sapucaia ficasse debaixo d’água”.

Ainda de acordo com Botelho, os estudantes assistiram à palestra sobre o funcionamento da AHE e medidas ambientais. “O objetivo era conhecer a Barragem e a Usina de Anta e também a Usina de Simplício, mas, devido às chuvas na noite do dia 4 e na madrugada do dia 5, a estrada para Simplício, no município de Além Paraíba (MG), estava sem passagem e só foi possível visitar a Barragem e a Usina de Anta”.

Professora e aluna de Gestão Ambiental recebem prêmio em Jornada de Iniciação Científica

A Profa. Olga Vinemar de Oliveira Gomes e a aluna do Curso de Gestão Ambiental do Campus Três Rios da UFRRJ, Tayana Borges de Lima foram premiadas na XXII Jornada de Iniciação Científica da UFRRJ. O evento aconteceu entre os dias 5 e 9 de novembro de 2012, no campus Seropédica. A professora e a estudante do Campus Três Rios apresentaram os resultados da pesquisa *Elementos de Terras raras dissolvidos nos rios do Município de Três Rios (RJ)*, desenvolvida em parceria com Monique Souza e Emmanoel Silva Filho, aluna de mestrado e professor do Programa de Ge química da Universidade Federal Fluminense (UFF), respectivamente.

Alunos do Campus Três Rios recebem menção honrosa

Os estudantes Guilherme Silva Quirino, Vinícius Pacheco de Almeida e Pedro de Medeiros Lemos, do Curso de Ciências Econômicas do Campus Três Rios, receberam a Menção Honrosa na XXII Jornada de Iniciação Científica da UFRRJ, evento que aconteceu entre os dias 5 e 9 de novembro de 2012, no campus Seropédica. Os três estudantes do Campus Três Rios são bolsistas do PET Conexão de Saberes, e desenvolveram, sob orientação da Profa. Diná Andrade de Lima Ramos, o trabalho *Capital Humano e Desenvolvimento Econômico Sustentável da Micro-Região Centro-Sul Fluminense*.

No dia 22 de novembro, o Salão Azul, em Seropédica, recebeu professores e alunos no V Fórum Consciência Negra da UFRRJ, para debater a implantação das cotas étnico-raciais. O encontro, promovido pelo o Laboratório de Psicologia e informações afro-descendentes (Lapisafro), discutiu as cotas e seu impacto no Brasil, UFRRJ e municípios. Saiba mais em <http://ow.ly/fOzku>



Foto: Samara Costa

No dia 13 de novembro, o coletivo Maria Vem Com as Outr@s promoveu na UFRRJ o “Manifesto Feminino”, em comemoração ao dia 25 de novembro, data dedicada ao dia internacional de combate à violência contra a mulher. Na mesa-redonda “Atitudes e atos do movimento feminista”, representantes da ONG Casa da mulher trabalhadora (Camtra), do Grupo Femen Brasil, da frente feminista do Levante Popular da Juventude (célula Rural) e seus convidados, apresentaram seus trabalhos e a forma como atuam contra a violência doméstica, turismo sexual e descriminalização do aborto.



Foto: Kleber Costa

No fim da manhã, as mulheres prepararam cartazes para o ato público que foi realizado dentro do Restaurante Universitário de Seropédica, às 12h30. As manifestantes, através de cartazes, cantos e pinturas corporais, conscientizaram os estudantes para a importância da segurança e da iluminação dentro do *Campus* da Rural. Em seguida recolheram assinaturas para o abaixo-assinado que será encaminhado à Reitoria.



Foto: Kleber Costa

Na semana de 26 a 30 de novembro o curso de Jornalismo da UFRRJ realizou a “Comunicar!”, 2ª Semana Acadêmica de Jornalismo. O evento, organizado pelos alunos do curso, aconteceu no auditório Paulo Freire, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), do *campus* de Seropédica.

Em cada um dos dias, a Comunicar! abordou um assunto diferente, mas todos voltados à comunicação social. As palestras tiveram início às 18h e discutiram temas como o Marco Regulatório das Comunicações, Jornalismo nas Mídias Sociais, e Jornalismo Comunitário.